



Ministério
da Agricultura
e do Abastecimento

Embrapa

Clima Temperado

ISSN 1518-7462

RECOMENDAÇÃO TÉCNICA

BR 392 km 78, CP 403, CEP 96001-970 Pelotas, RS
Fone: (53) 275-8100 Fax: (53) 275-8219
E-mail: sac@cpact.embrapa.br

Nº 29, Março/2001, p.1-4

CULTURA DA AMORA-PRETA

Alverides Machado dos Santos¹

A amora-preta é uma planta arbustiva de porte ereto ou rasteiro. A maioria das cultivares comerciais apresentam as hastes cobertas por espinhos. A planta produz em ramos do ano. A parte subterrânea do caule e a raiz são perenes. À medida que se desenvolvem as flores e frutos nos ramos do ano anterior novas hastes emergem de gemas existentes no sistema radicular, durante o período de produção. Após a colheita, os ramos que produziram morrem e as novas hastes produzirão no ano seguinte. Dessa forma, as plantas renovam-se anualmente.

A longevidade da amora-preta deve ser de mais de quinze anos, mas considera-se que sua vida econômica varia entre doze e quinze anos, em uma plantação bem conduzida.

Os frutos servem para consumo *in natura*, fabrico de geléias, sucos, doces de pasta e fermentados. Podem ser congelados e/ou utilizados como polpa para uso em sorvetes, iogurtes, tortas e cobertura de sorvetes.

O cultivo da amora-preta é uma opção promissora para pequenos produtores, especialmente os feirantes, que poderão comercializar a fruta *in natura* ou sob a forma de produtos de industrialização caseira. É mais um produto para o parque industrial de cada região.

Além das qualidades mencionadas a amora-preta pode contribuir em muito para a dieta alimentar. Em 144g são encontrados os elementos necessários a uma boa nutrição, com as seguintes quantidades: energia 85 kcal, vitamina A 290 I.U., vitamina C 30mg, tiamina 0,04mg, riboflavina 0,06mg, ferro 1,3mg, cálcio 46mg, fósforo 27mg, potássio 245mg, proteína 2,0g, carboidrato 19,0g e gordura 1,0g.

¹Pesquisador da Embrapa Clima Temperado

Cultura da amora-preta.
2001 FL-PP-2001.01021



CPACT-8662-1

ESCOLHA DE LOCAL E PLANTIO

A amora-preta se desenvolve bem em uma grande variedade de solos, desde que bem drenados. O pH mais adequado é de 5,5 a 6,5.

É pouco suscetível a geadas (podendo ser prejudicada pelas tardias) e, como as demais fruteiras, deve ser plantada em encosta com boa ventilação. Os meses frios são os mais indicados para plantio (julho, agosto).

Para o plantio podem ser utilizadas estacas de raiz ou mudas. Se forem utilizadas estacas de raiz, elas devem ser colocadas horizontalmente, de 5 a 7 cm de profundidade e cobertas imediatamente, para evitar o ressecamento. Se forem usadas mudas, elas devem ser plantadas um pouco mais profundas do que estavam no viveiro. O solo deve ser bem compactado ao redor das mudas. Deve-se evitar que as raízes fiquem expostas ao ar, por tempo demasiado.

Para a condução das plantas, em sistema de renque, as estacas de raiz devem ser plantadas espaçadas com 50 cm na linha e 3 a 4 m entre filas (dependendo dos equipamentos a serem usados). As mudas devem ser plantadas um pouco mais espaçadas que as estacas de raiz, podendo ser distribuídas na linha a 70 cm.

Não se deve usar adubação na cova, mas somente após o estabelecimento das plantas.

CULTIVARES

A Embrapa Clima Temperado, entre as cultivares avaliadas, recomenda: Brazos, Comanche, Cherokee, Ébano e Negrita, altamente produtivas com frutos de boa uniformidade, tamanho e qualidade.

Brazos – Cultivar precoce, fruto grande (6 a 7g), de sabor ácido e adstringente, firme. Apresenta hábito semi-ereto, mas, com poda bem conduzida, elimina-se o uso de espaldadeira.

Comanche – É bastante produtiva, precocidade média, 10 a 15 dias mais tardia que Brazos. Produz frutos médios a grandes (5 a 7g), de sabor ácido e adstringente, firme, porte ereto, não necessita suporte, mas, em regiões sujeitas a ventos, pode ser conduzida com apenas um fio de arame, à altura de 60 cm.

Cherokee – Cultivar mais exigente em frio que Brazos e Comanche e cerca de 10 dias mais tardia que essa última. Produz frutos médios (4 a 5g), de sabor levemente ácido, firme, porte ereto, podendo ser conduzida de modo semelhante à Comanche.

Ébano – É produtiva, sem espinhos, cerca de 10 dias mais tardia que a Cherokee, com frutos grandes (6 a 7g), de sabor regularmente ácido, firme, maturação desuniforme e hábito de crescimento rasteiro. Necessita de poda de condução e espaldadeira com dois fios de arame em média de 60 cm e 1,00 m, respectivamente. Apresenta grande vantagem em relação às demais, pela ausência de espinhos, o que facilita a colheita e práticas culturais. Foi desenvolvida na Embrapa Clima Temperado.

Negrita – cultivar produtiva, precoce, fruto médio (5 a 6g), de sabor ácido, muito firme, hábito de crescimento ereto, pode ser conduzida de modo semelhante à Ébano e Cherokee. Também foi desenvolvida na Embrapa Clima Temperado.

Tupy – É produto do cruzamento 'Uruguai' x 'Comanche' realizado na Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, em 1982. Após a sementeira, os *seedlings* foram avaliados nos campos experimentais da Embrapa Clima Temperado. A seleção denominada C.4.82.5 deu origem à nova cultivar. Durante três anos, apresentou uma produção média de 3,8 kg/planta/ano. Suas principais características são: planta com espinhos, porte ereto, vigorosa, perfilhamento médio; brotação na segunda dezena de agosto; floração na terceira dezena de agosto à segunda dezena de setembro; colheita na terceira dezena de novembro à segunda dezena de dezembro; fruta de tamanho grande (cerca de 6,0g), coloração preta uniforme, sabor equilibrado em acidez e açúcar, consistência firme, sementes pequenas, película resistente e aroma ativo. É recomendada para o consumo *in natura* pelo fato de apresentar baixa acidez.

Guarani- Resultou do cruzamento [Lawton x (Darrow x Brazos)] x (Shaffer Tree x Brazos) realizado na Universidade de Arkansas. As sementes foram introduzidas pelo Centro Nacional de Pesquisa de Fruteiras de Clima Temperado, em Pelotas, RS, onde foram semeadas, avaliadas e selecionadas sob o número 799-8. A produção média, em quatro anos de colheita, foi de 3,6 kg/planta/ano. Suas principais características são: planta com espinhos, porte ereto, vigorosa, bom perfilhamento; brotação na terceira dezena de agosto; floração durante todo o mês de setembro e primeira dezena de outubro; colheita durante o mês de dezembro; fruta de tamanho médio (cerca de 5,0g), coloração preta e uniforme, sabor subácido, consistência firme, sementes pequenas, película resistente, aroma ativo. É recomendada para o consumo *in natura* e industrialização.

ADUBAÇÃO

As plantas devem ser adubadas, no primeiro ano, com 50g por planta, da fórmula 10-20-10.

A partir do segundo ano aduba-se com 100g por planta desta fórmula, no final do inverno (agosto). Em meados da primavera e após a colheita, coloca-se 50 a 100g de sulfato de amônio ao redor das plantas, observando a distância de, pelo menos, 15 cm das hastes da planta.

Nas lavouras de observações, conduzidas na Embrapa Clima Temperado, em solos ricos em matéria orgânica, não houve necessidades de aplicação de adubo químico devido ao bom desenvolvimento vegetativo apresentado pelas plantas.

PODA

No verão, normalmente, dois tipos de poda são realizadas: a de limpeza, que consiste na eliminação dos ramos que produziram naquele ano, cortando-os rente ao solo, e a poda de desponte das hastes do ano, a uma altura de 1,00 a 1,20 m, que reforçará as brotações laterais (ramos de produção para a safra seguinte). Durante o verão as hastes e ramos podem ser despontadas, sempre que se fizer necessário, para manter livre a passagem nas entrelinhas, conduzindo-os como uma cerca viva com 1,2 m de altura e 1 m de largura.

No inverno os ramos secundários, localizados até 30 cm acima do solo, são eliminados. Os ramos laterais são despontados, ficando com aproximadamente

30 cm de comprimento e raleados, de forma que sejam mantidos de 15 a 10 cm entre eles. Ramos finos devem ser cortados a 15 cm da inserção.

Os ramos eliminados da poda deverão ser retirados da lavoura e queimados.

LIMPEZA

É indispensável o controle de ervas daninhas, pelo menos ao redor das plantas. É também importante que o cultivo do solo não seja profundo, pois isto danifica o sistema radicular e retarda o crescimento. Nas plantações em que o solo é mantido limpo os botões florais estão menos sujeitos a danos de geadas.

Na Embrapa Clima Temperado o uso de cobertura do solo com palha tem apresentado bons resultados para o controle de invasoras e manutenção da umidade.

DOENÇAS E PRAGAS

Nas condições do Rio Grande do Sul verificou-se o aparecimento de ferrugem da folha e podridão dos frutos (esta causada por *Botrytis* sp.) em anos esparsos. O controle deve ser efetuado com produtos específicos, de acordo com as recomendações de técnicos credenciados.

Quanto a pragas, também houve incidências, em anos esparsos, de ácaros e de lagartas que causam o enrolamento das folhas. O controle dessas pragas tem sido feito por meio da utilização de inseticidas específicos.

COLHEITA

Apenas os frutos completamente pretos devem ser colhidos; os vermelhos são imaturos e devem ser deixados para a próxima colheita. A colheita deve ser efetuada a cada dois ou três dias.

Os frutos colhidos e expostos ao sol tornam-se avermelhados, por isso devem ser colocados à sombra, imediatamente após a colheita.

O recipiente para a colheita não deverá ter mais de 7 cm de profundidade, para evitar que os frutos alojados na sua parte inferior sofram danos por amassamento.

Em cultivares com muito espinho é aconselhável o uso de luvas de borracha para operação de colheita. Para evitar a perda da sensibilidade e conseqüentemente o amassamento dos frutos, recomenda-se eliminar os 2/3 superiores dos dedos indicador e polegar da luva.

PROPAGAÇÃO

O processo de propagação da amora-preta é bastante simples. As cultivares recomendadas para plantio produzem mudas a partir de estacas de raiz. Estas devem apresentar o diâmetro aproximadamente igual ao de um lápis e 10 a 15 cm de comprimento.

Podem ser também usados perfilhos, ou seja, plantas que emergem naturalmente próximo à fila. As cultivares do tipo "rasteiro" podem ser multiplicadas por mergulhia.

É possível também multiplicar a amora-preta por meio de estacas de 20 a 25 cm de hastes novas, quando ainda herbáceas. Cuidado especial deve ser dado à umidade do meio onde se mantém, as estacas, até o enraizamento. Recomenda-se o uso de irrigação por aspersão.
